

## A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS: ESBOÇANDO O ESTADO DE CONHECIMENTO

RODRIGO DA SILVA VITAL<sup>1</sup>; CRISTHIANNY BENTO BARREIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – rodrigosvital@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – crisbbarreiro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a importância de realizar um levantamento de informações a respeito de um determinado tema para compreender a situação de seu panorama geral, bem como fomentar futuras pesquisas, tem ganhado mais espaço atualmente, dada a funcionalidade em conhecer, de antemão, as proposições já realizadas sobre o assunto que se pretende pesquisar.

‘Estado de Conhecimento’ é o nome de estudos que realizam esse tipo de levantamento a partir de uma única fonte de informação, como um banco de dados online, se diferenciando, assim, dos estudos denominados como ‘Estado da Arte’, que por sua vez se dão pela exploração do maior número de fontes possíveis – bases de dados, congressos, eventos científicos, dentre outros (RAMANOWSKI; ENS, 2006).

A partir dessa importância, o presente trabalho objetivou iniciar um ‘estudo de conhecimento’ sobre o tema de pesquisa ‘a formação dos educadores sociais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)’, visando fomentar um projeto de mestrado em educação que pretende pesquisar o processo de formação pessoal-profissional dos educadores sociais atuantes na rede municipal de Pelotas, bem como proporcionar, ao mestrandos, a experimentação do ‘estudo de conhecimento’/‘estudo da arte’ como ferramenta no processo de pesquisa.

### 2. Metodologia

Optou-se pela busca de teses e dissertações pertinentes ao tema de pesquisa a partir do banco de dados da CAPES, na Plataforma Sucupira, sob a utilização, sem restrição prévia de áreas, dos seguintes termos de busca colocados entre aspas: “educação social”; “educador social”; e “educador”, resultando em 1.121 trabalhos encontrados – o acesso ao banco de dados aconteceu durante o mês de julho de 2016.

A partir disso, realizou-se a primeira seleção através da exploração livre dos enunciados presentes no título de cada trabalho, resultando na seleção de 163 (14,5%) pesquisas mediante os critérios de exclusão e inclusão expostos na Tabela 01.

Tabela 01

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1. Manifestação explícita de envolvimento exclusivo da pesquisa com espaços formais de educação (escolas, universidades e centros profissionalizantes).	1. Trabalhos em que os títulos sugerem generalidades sobre a educação social ou sobre o educador social.
2. Manifestação de envolvimento da pesquisa com espaços informais de educação com práticas educativas	2. Manifestação explícita de envolvimento da pesquisa com espaços informais de educação onde

voltadas a especificidades (zoológicos e museus) sem relação direta com a educação social.	comumente existem práticas direta ou indiretamente voltadas para a educação social (ONG, territórios e espaços não acadêmicos/ escolares.
3. Trabalhos que se referem à formação de algum profissional que, nas propostas de pesquisas, não foi explicitamente relacionada à educação social (músicos educadores, arte educadores, profissionais de saúde, pedagogos, professores e artistas cênicos).	3. Trabalhos que possuem títulos pouco explícitos quanto ao assunto abordado, bem como pesquisas biográficas ou teóricas, dada a possibilidade de abordarem, em alguma medida, aspectos da educação social ou do educador social.
4. Trabalhos voltados especificamente para o ensino formal (presencial ou à distância), para a educação ambiental, a leitura, a alfabetização, ou para o currículo.	

A segunda análise consistiu na leitura flutuante do resumo de cada trabalho selecionado na primeira análise, resultando na seleção de 40 (3,5%) pesquisas, conforme os critérios de exclusão citados a seguir:

- Pesquisas restritas a transformações intelectuais ou teóricas influenciadas por correntes sócio-históricas;
- Trabalhos que discutiram teorias generalizadas sem aplicação específica à educação social, bem como análises de obras artísticas para compreender períodos históricos;
- Trabalhos que trataram a educação não formal em contextos específicos sem ligação direta com a educação social, como a saúde, ou outros processos de educação que não perpassam diretamente a educação social, como a produção poética ou a educação para o trabalho;
- Pesquisas acontecidas em contextos onde geralmente se produz educação social, mas que se detiveram a analisar somente a estrutura desses contextos, como organizações não governamentais (ONG) e sistemas judiciários;
- Pesquisas que analisaram, teoricamente, termos abrangentes não relacionados exclusivamente com a educação social, como a espiritualidade e a liberdade;
- Trabalhos sobre processos educativos relacionados à transmissão de tradições e culturas, ou que analisaram fenômenos culturais e seus efeitos colaterais na educação de uma forma geral, bem como trabalhos biográficos sobre educadores que desenvolveram teorias e práticas restritas ao ensino, à arte ou à cultura;
- Pesquisas sobre a educação formal em contextos potenciais para a educação social (escolarização em presídios), ou sobre a formação de profissionais que trabalham em contextos de educação formal, bem como a educação do campo voltada para a escolarização, ou ainda sobre a formação de práticas de educação social dissolvidas na educação formal.

A terceira e última análise foi realizada mediante a exploração do conteúdo introdutório e metodológico dos trabalhos, bem como de seus objetivos, buscando apurar aqueles que contemplam diretamente o tema de pesquisa

mencionado anteriormente, resultando na seleção final de 18 (1,6%) pesquisas entre 13 dissertações e 05 teses.

## 5. Resultados e Discussão

A partir da última análise foram destacadas as seguintes proposições, entendidas aqui como pontos estratégicos a serem considerados no processo de pesquisa pretendido futuramente:

- A educação social no Brasil é pensada para a população em vulnerabilidade social (OLIVEIRA, M. L., 2015; BURZLAFF, 2014 e OLIVEIRA, V. M., 2015);
- A formação do educador social é diversa e este está mais próximo da esfera social do que da esfera educacional (PEDROZA, 2013);
- A educação social é entendida como educação num sentido mais amplo, que ultrapassa a educação formal focando o desenvolvimento emancipatório; (SANTOS, 2015 e OLIVEIRA, V. M., 2015);
- A educação social é vista como ato político de participação a partir de conceitos como ‘comunidade educativa’, ‘cidade educadora’, ‘atitudes sociais’ e ‘arte em espaços públicos’, pelos quais o processo de educação social acontece sem educadores sociais (SANTIS, 2014, DANTAS, 2014 e OLIVEIRA, V. M., 2015);
- A educação social como empoderamento de pessoas oprimidas (DANTAS, 2014);
- A educação social como educação não formal geradora de cidadania e inclusão de sujeitos à margem de outros tipos de educação (OLIVEIRA, V. M., 2015);
- A educação social como sendo mais real e efetiva estando próxima ao cotidiano da comunidade envolvida (OLIVEIRA, V. M., 2015);
- Relação conceitual entre educação popular e educação social, com a formação dos educadores sociais sendo complexa e diversa quanto à escolaridade – ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (BURZLAFF, 2014);
- O processo de educação como algo que acontece nas relações entre educadores e educandos, havendo ligação entre a formação humana desses profissionais e o seu ato de educar (AKEHO, 2013);
- Os profissionais de nível médio da assistência social que trabalham como educadores sociais podem ser percebidos como entraves à implementação de projetos educacionais específicos, dada a suposta necessidade de profissionais com ensino superior (ARAÚJO, 2014).

## 6. CONCLUSÕES

Relacionando os achados acima às pretensões da pesquisa futura que motivou o presente estudo, ficou evidente a necessidade de revisar e discutir, mais a fundo, o conceito de ‘educação social’, explorando as possíveis diferenças e similaridades entre os termos ‘educação social’, ‘educação popular’ e ‘educação não formal’. Além disso, evidenciou-se uma possível contradição ideológica entre as especificidades desejáveis em um educador social, e em sua formação, e a atual configuração dos educadores sociais do SUAS, que regula o educador social como sendo um profissional de nível médio sem especificações quanto à formação profissional para o desempenho do cargo.

Conclui-se que a proposta de pesquisa a ser realizada no programa de mestrado pretende explorar um tema ainda silencioso, visto o número inconsistente de trabalhos que trataram sobre a formação dos educadores sociais atuantes na rede de assistência social, considerando que essa formação se traduz apenas na conclusão do ensino médio e na formação humana e pessoal desses profissionais.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKEHO, L. M. *Educar: em busca do si mesmo*. 2013. 137f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social e, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, 2013.

ARAÚJO, J. *A Educação Não Formal e as Políticas Públicas para a juventude em Situação de Risco e Vulnerabilidade Social*. 2014. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, 2014.

BURZLAFF, F. R. Compreendendo o Processo Formativo do Educador Popular que Atua na Educação Integral. 2014. 90f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

DANTAS, T. C. *Estudo da Autoadvocacia e do Empoderamento de Pessoas com Deficiência no Brasil e no Canadá*. 2014. 237f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, M. L. *Políticas de Juventude, Governo da Vida e Educação: uma aproximação às ações de re(x)istência de jovens moradores das periferias na Paraíba*. 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

OLIVEIRA, V. M. *Espaço Público, Arte e Educação Social: o eixo monumental de Brasília*. 2015. 139f. Dissertação (Faculdade de Arquitetura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PEDROZA, S. *A Atuação dos Pedagogos nos Espaços Não Formais de Ensino*. 2013. 126f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, Set./Dez. 2006.

SANTIS, M. *De Favela a Bairro Educador: protagonismo comunitário em Heliópolis*. 2014. 194f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

SANTOS, M. M. *Jaime Cubero: uma trajetória de práticas libertárias para a educação e para a vida*. 2015. 190f. Dissertação (Faculdade de Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.